

Saladas de índices provoca dúvidas

A grande oscilação dos índices de indecisos e de candidatos favoritos às eleições de 3 de outubro apuradas pelos institutos de pesquisas de opinião levanta dúvidas sobre seus resultados e as interpretações feitas a partir desses dados, avaliaram os professores David Fleischer e Benício Schmidt.

“Mesmo com diferenças na aplicação dos questionários, na metodologia de tabulação e fórmulas de cálculos, as discrepâncias são preocupantes, ainda mais porque diferenciam bastante dos números obtidos por pessoas da universidade”, disse Schmidt.

Pesquisa realizada pelo DataFolha, em 9 de setembro, apresentou os seguintes resultados: 28% de indecisos, 14% de votos brancos e nulos, 43% para Joaquim Roriz, 7% para Maurício Corrêa, 4% para Elmo Serejo e Carlos Saraiva. O voto foi espontâneo, ou seja, a pesquisa não foi estimulada por cartão com os nomes dos candidatos a governador.

A Soma publicou, em 10 de setembro, índices diferentes aos do DataFolha. O número de indecisos caiu para 16%, Roriz ganha mais 7

pontos, ficando com 50%, Maurício também sobe (14%), o mesmo ocorrendo com Saraiva (11%) e Elmo (8%). A MSC, no período de 5 a 6 de setembro, apurou índices diferentes das duas pesquisas anteriores: 14,9% de eleitores indecisos, 7,5% de votos brancos e nulos, 58,2% para Roriz, 9,6% para Maurício, Elmo 5,4% e Saraiva 4%.

Salada

Uma semana depois, pesquisa feita entre os dias 12 e 14, a MSC publicava que o índice de Roriz era de 56,1% e os indecisos, brancos e nulos somavam 18,9%. No dia 17 de setembro, a Soma informava: indecisos 18%, Roriz 45%, Maurício 13%, Elmo 15%, Saraiva 8%. Entretanto, índices da MSC, relativos ao período de 17 a 20 de setembro, indicavam que Roriz tinha 54,9% da preferência do eleitorado, Maurício 8,2%, Elmo 7,8%, Saraiva 6,3%, os indecisos seria 16,2% e brancos e nulos 6,3%.

Já o Ibope divulgou pesquisa no dia 19 deste mês afirmando que Roriz teria 52%, Elmo 9% e Maurício e Saraiva estariam empatados com 8%. “O interessante é que nossas pesquisas mostram uma indefi-

nição do eleitorado, para governador de 50% e de 70% para os demais cargos em disputa. Roriz aparece na frente mas não com a margem de votos dada a ele pelas empresas mencionadas”, assinalou Schmidt.

Sem a credibilidade da Soma, MSC e da UnB, pesquisa realizada entre os dias 15 e 19 de setembro pela Brescarinini Comunicação e Assessoria dão a Roriz 39,2%, a Maurício 8,5%, Elmo vem no mesmo patamar que Saraiva com 4,7%, e indecisos, brancos e nulos somariam 38,2%. “Esta salada numérica confunde o eleitor, coloca em xeque o trabalho dos institutos de pesquisa e não permite uma transparência do quadro eleitoral”, disse o professor David Fleischer.

Na opinião dos dois professores da Universidade de Brasília, cabe aos partidos “interessados na transparência do quadro eleitoral” usar os direitos que a legislação eleitoral concede, reivindicando os dados das empresas para análise. “Esta seria a atitude mais coerente dos partidos”, frisou Schmidt. (M.P.)